

ILHA DA TOROTAMA: UM MAPEAMENTO PRELIMINAR

JULIANA DIAS LOURENÇO¹
TATIANA SCHWOCHOW PIMPÃO²

RESUMO

Informações dispersas e esparsas disponíveis em livros, em diferentes trabalhos acadêmicos (como monografia e dissertação) bem como em websites estão organizadas neste estudo, cujo objetivo principal consiste em reunir informações acerca da Ilha da Torotama. A Torotama é uma ilha da Laguna dos Patos, situada na cidade de Rio Grande/RS e integra o Povo Novo, 3º distrito de Rio Grande. A composição de dados que envolvem história, geografia, economia, demografia, serviços básicos, habitação, cultura e lazer contribuiu com um mapeamento preliminar da localidade.

Palavras-chave: Ilha da Torotama; revisão bibliográfica; reconhecimento local.

ABSTRACT

ILHA DA TOROTAMA: A PRELIMINARY MAPPING

Scattered and sparse information available in books, in different academic works (like monograph and dissertation) as well as websites are organized in this paper, whose main objective is to bring together information concerning to the Ilha da Torotama. The Torotama is an island of Laguna dos Patos, located in the city of Rio Grande/RS and it integrates the Povo Novo, 3rd district of Rio Grande. The gathering of records involves history, geography, economy, demography, basic services, housing, culture and recreation contributed a preliminary mapping of the locality.

Key words: Ilha da Torotama; literature review; local mapping.

INTRODUÇÃO

Este artigo, intitulado “Ilha da Torotama: um mapeamento preliminar”, integra o projeto de pesquisa “Ilha da Torotama em foco: sócio-história e variação linguística”, vinculado ao Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande (ILA/FURG). O projeto, com duração de um ano (agosto de 2013 a julho de 2014) e coordenado por Tatiana Schwochow Pimpão, contou com a participação da bolsista Juliana Dias Lourenço (PIBIC–CNPq/FURG).

Um dos objetivos do projeto de pesquisa previa a realização de uma revisão bibliográfica inicial considerando a dispersão de informações sobre a Ilha da Torotama. Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo consiste em reunir informações acerca da ilha, uma

¹Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq) de agosto de 2013 a julho de 2014.

² Prof^a. Dr^a em Linguística do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: tatianapimpao@furg.br

vez que parece não haver livros e sites que disponibilizem especificamente conteúdo sobre diversos aspectos referentes à localidade. Como objetivo específico, está a composição de registros que envolvam história (especificamente no que se refere aos primeiros colonizadores), geografia, economia, demografia, serviços básicos (água e luz), habitação, cultura e lazer da comunidade trutameira. Este estudo, portanto, registra o cumprimento da primeira etapa do projeto de pesquisa.

De acordo com Patrick (2004), fatores como a organização histórica, social, econômica e cultural são importantes para a constituição de uma localidade. Procuramos, nesse sentido, contemplar, sempre que possível, esses fatores e ainda outros que surgiram no decorrer da pesquisa. O presente artigo está assim organizado: inicialmente, apresentamos os procedimentos metodológicos; na sequência, as temáticas são descritas de modo a comporem informações acerca da ilha; finalizando o estudo com as considerações finais. As temáticas abrangem os seguintes aspectos: história, geografia, economia, demografia, serviços básicos (água e luz), habitação, cultura e lazer.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados definidos constituem a revisão teórica em pesquisas desenvolvidas em cursos da FURG, como os de Educação Ambiental, Geografia e Oceanologia (FERRAZ, 1997; SCHMIDT, 2000; SANTOS, 2001; SILVEIRA, 2004; GARCEZ e SANCHEZ-BOTERO, 2005; DA ROSA, 2011; MOURA, 2011; PEREIRA, 2011). Também foram colhidas informações em sites de jornais (Jornal Agora, Diário Popular/Pelotas, NINotícias) e do INCRA, e, ainda, em livros (PIMENTEL, 1944; QUEIROZ, 1987).

REUNINDO AS INFORMAÇÕES

As informações que mapeiam a Ilha da Torotama abrangem os seguintes aspectos: história, geografia, economia, demografia, serviços básicos (água e luz), habitação, cultura e lazer.

1) Aspectos históricos

Segundo Seelinger *et al.* (1998 *apud* SCHMIDT, 2000), em 1605, chegam os primeiros colonizadores portugueses e, em 1626, os jesuítas espanhóis. Além de explorarem os recursos pesqueiros da Lagoa, os assentamentos desses colonizadores permitiram atividades sociais, culturais e econômicas. Conforme registram Seelinger *et al.* (1998 *apud*

SCHMIDT 2000, p.19), “a ocupação humana na região estuarina da Lagoa dos Patos³ vem de longa data, sendo inicialmente habitada por índios Chaná e Tupi-Guarani, que exploravam a abundância de peixes, moluscos e camarões, tanto ao longo da lagoa como nas praias oceânicas”. De uma maneira mais específica, Santos (2001) afirma que a Ilha da Torotama foi fundada por portugueses oriundos da Póvoa do Varzim.

Diferentemente, Da Rosa (2011) menciona a colonização açoriana. De acordo com Vieira (*apud* DA ROSA, 2011), em 1749, os primeiros casais açorianos chegam a Rio Grande, sendo instalados em pequenas propriedades no Povo Novo e na Ilha da Torotama ainda que, na ilha, já houvesse famílias oriundas de Maldonado. Queiroz (1987) destaca que o interesse da coroa portuguesa era fortalecer a produção de hortaliças, legumes e frutas para consumo interno dos moradores da ilha, promovendo a independência da importação de carne e de farinha para sobrevivência dos ilhéus.

Queiroz (1987) menciona que, na época da invasão espanhola em Rio Grande, em 1763, os colonos mais pobres, em sua maioria açorianos, e que moravam mais afastados do porto, como aqueles da Ilha da Torotama, não conseguiram atravessar o canal para o norte da barra, hoje município de São José do Norte. Por permanecerem no local, foram considerados traidores pelos portugueses. Na interpretação de Queiroz (1987), a atitude dos colonos da Torotama de permanecer na ilha parece, simplesmente, indicar a decisão de não abandonar, novamente, a própria casa e a lavoura, recentemente conquistadas após a imigração.

Para Moura (2011), a população que ficou ao sul formou os povoados de Torotama e do Povo novo. Alguns anos depois, em 1776, os portugueses restabeleceram o domínio de Rio Grande, retomando parte da população. Nesse período, foram redistribuídas oficialmente as datas de terras para 61 famílias na Ilha da Torotama, com uma distribuição equitativa de 75 mil braças superficiais (16 hectares) para cada proprietário.

2) Aspectos geográficos

A Ilha da Torotama é uma ilha lagunar parte do complexo estuarino da Laguna dos Patos, localizada na costa do extremo sul do Brasil, orientação NE – SO. De acordo com Pereira (2011), a Torotama está situada entre as seguintes coordenadas: latitude (-31.962918°; -31.911204°) e longitude (-52.198342°; -52.107633°), com uma largura média de 40km.

A Ilha da Torotama é uma extensão do Povo Novo, 3º distrito de Rio Grande, e faz parte do estuário da Laguna dos Patos. De acordo com Pimentel (1944, p. 37), o Povo Novo

³ Neste artigo, optamos pela denominação *Laguna dos Patos*, porém mantivemos a denominação *Lagoa dos Patos* em casos de citação direta.

“está ligado à linha férrea por uma linha de bonde que faz o percurso de um quilômetro”. Segundo Pimentel (1944), a Ilha da Torotama foi um pouso de pescadores portugueses, e o nome refere-se tanto à Ilha, localizada a nordeste de Rio Grande, quanto ao povoado situado na própria ilha.

A Ilha da Torotama está localizada a 35 km do centro da cidade de Rio Grande e seu principal acesso dá-se pela estrada da Vila da Quinta. A ilha tem uma área de 20km², e a população está concentrada na parte norte, “onde as cotas altimétricas possuem maiores valores. Nas áreas mais baixas, a presença de banhados dificulta sua ocupação” (DA ROSA, 2011, p.24). “Os picos de cheia ocorrem em diferentes intensidades, desde pequenas cheias que se restringem à orla, até cheias excepcionais que a submergem. As marés locais são relativamente pequenas e sua atuação no modelato da costa é pouco significativa.” (SILVEIRA, 2004, p.2).

A Ilha da Torotama não é muito distante do centro urbano mais próximo, a cidade de Rio Grande, porém é uma comunidade bastante isolada. Esse isolamento é agravado pelas condições de acesso ao local: estradas de terra e condições de trânsito suscetíveis às condições meteorológicas. Em determinados períodos do ano, especificamente em época de chuva ou de seca, o acesso à localidade é viabilizado somente por carros adaptados à lama e à areia solta (SCHMIDT, 2000). Conforme Schmidt (2000, p.64), esse “isolamento decorrente das vias de acesso acabou por contribuir para a preservação de alguns ambientes característicos da região como, por exemplo: marismas, paleodunas e mata da restinga”.

Parece-nos que o isolamento em que ainda vivem os ilhéus é contraditório: traz vantagens na medida em que integra ainda mais os moradores, preservando costumes e, provavelmente, determinados aspectos linguísticos; porém, ao mesmo tempo, traz desvantagens, como dificuldade nas condições de saúde. Com relação ao aspecto mais positivo do isolamento, Schmidt (2000) destaca a atividade da pesca, que passa de pai para filho e, também, de mãe para filha: os homens se envolvem com a pesca em si, com a manutenção dos equipamentos e com a comercialização do pescado; as mulheres, por sua vez, por vezes acompanham os homens na pesca e ocupam-se da limpeza do pescado, principalmente camarão e siri.

No que se refere aos aspectos negativos do isolamento, Schmidt menciona a

dificuldade de acesso ao atendimento médico para casos que não possam ser resolvidos no posto de saúde, a inexistência de uma rede de abastecimento de água (a Ilha dispõe de um reservatório de água que supre parte da comunidade, sendo que também podem ser encontradas muitas casas com poços artesianos) e a escassez de todos os outros recursos que são mais

facilmente encontrados nos centros urbanos. A vida cotidiana das pessoas da comunidade não dispõe de uma série de recursos que são direitos de todo o cidadão brasileiro. (SCHMIDT, 2000, p.64-65)

No que concerne ao ambiente escolar, Schmidt (2000) destaca a dificuldade dos alunos para participarem de saídas de campo ou de eventos fora da Ilha.

3) Aspectos econômicos

Conforme Garcez e Sanchez-Botero (2005), na Ilha da Torotama, alternam-se a pesca e a agricultura. De qualquer forma, a principal atividade econômica da ilha é a pesca. Segundo Schmidt (2000), a pesca artesanal e a pesca industrial estão diretamente associadas à diminuição dos estoques estuarinos, costeiros e da plataforma, como é o caso do bagre e da miragaia. Nesse sentido, colônias pesqueiras da região do estuário, que têm no pescado a fonte de renda e de alimento, estão seriamente afetadas pela redução dos estoques, redução essa que contribui para a conseqüente diminuição da qualidade de vida dos próprios pescadores e de suas famílias.

De acordo com Santos,

um melhor conhecimento local faz com que os pescadores preservem e cuidem de seu habitat natural, no que pode resultar numa diminuição do êxodo rural. Por falta de recursos primários estas famílias migram, com efeito, para as cidades mais próximas (Rio Grande e Pelotas), acarretando uma situação de marginalização na periferia das cidades. (SANTOS, 2001, p.38-39)

Conforme Santos (2001), as espécies de peixes mais características da pesca local são: tainha, corvina, cascote (filhote) e bagre. Schmidt (2000) inclui a anchova. A safra do camarão se estende de fevereiro a maio (maior renda no verão, quando é pescado e vendido) e a de corvina e bagre, de setembro a novembro. De acordo com Schmidt (2000, p.98), “a venda é feita para um atravessador da ilha mesmo que é o dono da salga do local. Este, por sua vez, revende o pescado para outros lugares (Florianópolis, por exemplo). O lucro do pescador é pouco, a maior parte da venda vai para o atravessador”.

Santos (2001) comenta que há problemas com relação ao período do defeso, pois não é respeitado pelos pescadores, e os pequenos pescadores são os mais prejudicados. Ainda segundo a autora, os grandes barcos, principalmente de Santa Catarina, capturam o pescado no mar e, após o defeso, dirigem-se para o estuário, não sendo fiscalizados pelos órgãos competentes.

De acordo com Ferraz (1997), muitos são os problemas relacionados à pesca do camarão, começando pelas artes de pesca utilizadas, muitas vezes proibidas (coca e prancha, por exemplo, proibidas pela Portaria IBAMA nº 09-N/93, Art. 5º), que destroem o habitat do camarão e agem sobre o organismo ainda pequeno. Ainda segundo Ferraz (1997), o não cumprimento do período do defeso contribui para a diminuição do pescado, tanto do camarão como de outras espécies.

Santos (2001) salienta que a renda média das famílias da ilha é de um salário mínimo mensal calculado com base no lucro obtido com a pesca no início do ano. Esse valor não é fixo, podendo variar de acordo com a safra e com as necessidades da família. “Frente aos problemas da pesca, notou-se um êxodo dos mais jovens para cidade, abandonando a tradição nesta atividade em busca de melhores condições de vida.” (FERRAZ, 1997, p.11)

De forma mais precisa, para Schmidt (2000, p.40), “a renda familiar varia entre um e quatro salários mínimos por mês e provêm, basicamente, da venda do camarão capturado na safra do verão”. Ainda que, na época do defeso, os pescadores recebam um auxílio do governo, Schmidt (2000) salienta a constante diminuição do nível econômico da comunidade.

Da Rosa (2011) destaca o desenvolvimento da agricultura na ilha, cuja população está concentrada na parte norte. De acordo com Da Rosa (2011, p.6), “essa aglomeração dispõe de terrenos pequenos que favorecem a prática agrícola para o consumo familiar”. A agricultura, segundo Da Rosa (2011), constitui uma atividade herdada dos colonizadores açorianos, de grande destaque no passado e que, até a década de 1980, mostrava uma intensa produção inclusive para comercialização, principalmente da cebola. A retomada da produção agrícola pode ser agravada pelo difícil acesso à ilha, especialmente em épocas de chuva, pelas condições da estrada, que dificultam “o transporte da produção e dos insumos necessários” (DA ROSA, 2011, p.7).

Ainda que as famílias se dediquem a uma pequena produção destinada ao consumo próprio, Da Rosa (2011) observa uma falta de entusiasmo em relação a atividades não relacionadas à pesca. Percebemos que essas passagens indicam que a atividade pesqueira, mesmo reduzida, mostra-se, ainda, como uma forte característica identitária do local e de seus moradores. Para Da Rosa (2011, p.7), “a grande dependência em relação à atividade pesqueira torna seus moradores suscetíveis às atuais condições dos estoques de pesca”, situação dificultada nos períodos do ano em que há falta de pescado. Inclusive, principalmente os meninos tendem a abandonar o colégio sem concluir o ensino fundamental para se dedicar às atividades envolvendo a pesca junto às famílias (SANTOS, 2001).

Segundo Silveira (2004), a população local é constituída basicamente por pessoas de baixa renda que sofrem uma condição de exclusão social. Essas pessoas têm dificuldades em buscar soluções para os problemas que vivenciam no seu cotidiano. “A retração da linha de costa é apenas um deles, algumas casas já estão muito próximas da borda do barranco e correm o risco de serem atingidas em um próximo evento de cheia que acelere o processo” (SILVEIRA, 2004, p.4).

Com relação a outras possíveis atividades econômicas, Pimentel (1944) destaca que o sudeste da ilha constitui um ponto indicado para a fruticultura. Dos dados apresentados pelo autor, destaca-se o plantio de abóbora e, em menor escala, o plantio de cebola e de milho.

4) Aspectos demográficos

Conforme Pimentel (1944), a Ilha da Torotama é habitada por agricultores e pescadores. Pereira (2011) apresenta informações interessantes a respeito da habitação da ilha em três períodos diferentes em um espaço temporal de 62 anos. Segundo a autora, em 1947, existem apenas algumas residências no centro-norte da ilha e estradas de chão que dão acesso ao continente. São tão poucos os habitantes que, para a autora, “é possível verificar a grande quantidade de sedimento em suspensão na lagoa e áreas de banhado, bem como marismas” (PEREIRA, 2011, s/p).

Passados quase trinta anos, em 1975, a ilha já evidencia um visível desenvolvimento urbano, caracterizado pelo aumento do número de residências e de estradas. A pesquisa desenvolvida por Pereira (2011) já aponta para erosões, decorrentes, por exemplo, da retirada de marismas da zona mais urbana da Ilha. Ainda conforme a autora, em 2009, a ocupação urbana aumenta na parte centro-norte da localidade, e constatou-se a “perda da estrada de chão que beirava a Lagoa dos Patos segundo informações de moradores da região” (PEREIRA, 2011, s/p).

Segundo Schmidt (2000, p.18), “a população da Ilha da Torotama é composta por 1.200 habitantes, a maioria ligado à pesca artesanal com barcos de pequeno porte (até 700kg)”. Para Santos (2001, p.38), a população “conta com aproximadamente 1200 habitantes, 370 famílias cadastradas – média por família de 3 a 4 pessoas (mas há famílias com até 8 pessoas); 150 crianças; 400 mulheres e há dois negros na comunidade que equivale a 0,17% da população”.

De acordo com os dados obtidos por Da Rosa (2011) em 2010 e fornecidos pela Secretaria Municipal da Pesca, moram na ilha cerca de 1200 habitantes. Diferentemente de Santos (2001), Da Rosa (2011) menciona a existência de 336 famílias, além de 425

pescadores registrados na Colônia de Pescadores Z1. Esses dados populacionais indicam que, em 10 anos, o número de habitantes se manteve. No site do INCRA, em uma matéria publicada em 21 de setembro de 2012, foram registradas 450 famílias. Entretanto, dados do Censo de 2010 indicam um quadro diferenciado. A pesquisa identificou 353 domicílios (particulares e coletivos) e um total de 750 pessoas residentes, sendo 395 homens e 355 mulheres. A seguir, de acordo com os resultados do Censo de 2010, podemos observar a população dividida por idade e sexo.

TABELA1 – População da Ilha da Torotama por idade e sexo

IDADE	SEXO		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
0	03	07	10
1	04	04	08
2	04	07	11
3	08	03	11
4	03	01	04
5	02	03	05
6	06	07	13
7	02	06	08
8	01	04	05
9	05	06	11
10	07	04	11
11	08	05	13
12	05	03	08
13	11	04	15
14	02	04	06
15	06	07	13
16	09	07	16
17	04	10	14
18	06	06	12
19	03	05	08
20	02	01	03
21	05	05	10
22	03	04	07
23	06	07	13
24	03	02	05
25 a 29	21	19	40
30 a 34	30	14	44
35 a 39	28	23	51
40 a 44	31	36	67
45 a 49	36	37	73
50 a 54	33	22	55
55 a 59	27	20	47
60 a 64	27	16	43
65 a 69	17	17	34
70 a 74	10	10	20
75 a 79	11	10	21
80 a 84	03	05	08
85 a 89	02	03	05
90 a 94	0	0	0
95 a 99	01	0	01

100 ou mais	0	01	01
-------------	---	----	----

FONTE: Censo IBGE, 2010.

5) Aspectos referentes a serviços básicos (água e luz)

Nas palavras de Santos (2001, p.38), os moradores da ilha “foram contemplados com a instalação elétrica há 15 anos e água encanada há 10 anos, o que segundo as agentes comunitárias, fez com que facilitasse o modo de vida dos mesmos, pois até então utilizavam lampiões, lamparinas e água de poço”. Conforme Da Rosa,

Embora mudanças tenham sido realizadas após as reivindicações de 1982, vinte e nove anos mais tarde, em 2011, os apelos a melhorias permanecem sem grandes perspectivas de serem solucionadas de forma imediata [...] a ilha carece de manutenção de sua via de acesso e também da disponibilidade de médico diariamente e ambulância para atender a população. Essa situação de esquecimento ao local tem influenciado na formação escolar dos moradores. Em busca de melhores condições de trabalho, fora da ilha, esses estão retornando aos estudos para aumentar sua escolaridade e facilitar sua introdução ao mercado de trabalho (DA ROSA, 2011, p.20-21).

De acordo com Schmidt (2000, p.40), “nas moradias, quase a metade não possui saneamento básico. Já o abastecimento de água via rede pública é inexistente, sendo substituído em parte pela presença de uma caixa de água e em parte pelo uso de poços artesanais”.

Santos (2001) destaca que a profissão que envolve todos os moradores da Ilha é a pesca. De acordo com a autora, os homens são pescadores e empregam-se na época da safra; as mulheres, mesmo sendo donas de casa, contribuem com o orçamento doméstico descascando camarões e siris.

Para Santos (2001, p.40), as seguintes doenças são mais frequentes na ilha: “hipertensão nos adultos, observando-se mais casos de depressão em mulheres e broncopneumonia nas crianças, pelas mudanças de clima; além de piolhos, vermes e sarna. Há casos de alcoolismo, mas sem necessidade de intervenção”.

“As casas, na ilha, são geralmente de madeira, sem banheiro interno e somente uma peça” (SCHMDIT, 2000, p.99) ainda que, do outro lado da ilha, haja, conforme Santos (2001), moradias com melhores condições. Outro problema enfrentado pelos habitantes “é a falta de saneamento básico, o esgoto de água servida e mesmo sanitário é lançado a céu aberto, sendo muito comum nas casas próximas à orla a abertura de valas que lançam esses dejetos diretamente no estuário [...]” (SILVEIRA, 2004, p.21).

A coleta de lixo não é regular, e muitos moradores descartam seu lixo na beira do barranco ao longo da orla da praia. Há, ainda, os riscos para a saúde, pois ocorre a proliferação de insetos, cobras e ratos, o que causa, por exemplo, o aumento de leptospirose (SILVEIRA, 2004). Segundo moradores, a causa principal da erosão da orla se deu quando a prefeitura retirou árvores e vegetação rasteira para construção de uma estrada paralela à praia. Essa tentativa foi catastrófica e acelerou ainda mais o processo de erosão. Esse problema é apenas mais um que a população vem enfrentando ao longo dos anos. Como outras carências dos ilhéus, esse também caiu no descaso das autoridades (SILVEIRA, 2004).

6) Aspectos habitacionais

Em 17 de setembro de 2012, o jornal Diário Popular de Pelotas publicou, respectivamente, duas matérias acerca da regularização de áreas mediante o reconhecimento de propriedades. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) responde pela reforma agrária, mas também pela concessão do direito para quem já está em sua terra. A essa época, 103 famílias da zona rural da Torotama seriam beneficiadas, correspondendo a 782 hectares. A regularização fundiária na Ilha marca, nesse período, a primeira ação no estado do Rio Grande do Sul.

Em 21 de setembro de 2012, o INCRA publica, e seu próprio site, uma matéria a respeito da assinatura da Portaria de Arrecadação Sumária de 782,5 hectares da Ilha. As terras reconhecidas eram devolutas, sem proprietário particular que pudesse reivindicá-las. A documentação de regularização das terras permite, ainda, que famílias possam ingressar em programas sociais como Minha Casa, Minha Vida e Bolsa Família. De acordo com informações publicadas no site,

o processo da Ilha da Torotama é o primeiro do país no qual a regularização fundiária não será realizada por meio da transformação da área de uma comunidade de pescadores em assentamento extrativista. Conforme o superintendente do Incra/RS, Roberto Ramos, as ocupações serão mantidas. “O único objetivo é regularizar os atuais ocupantes, sem trazer pessoas de fora, nem expulsar ninguém”. Nesse sentido, quatro propriedades privadas com documentos comprobatórios, existentes na ilha, não serão atingidas pelo trabalho (INCRA, 2012).

Cinco dias após, em 26 de setembro de 2012, duas ações do INCRA são apresentadas no site N1Notícia: a articulação com programas de combate à pobreza para beneficiar agricultores e a regularização de terras devolutas. A segunda ação refere-se à assinatura da portaria que concede a posse de terras na Ilha da Torotama. É de se pensar que o INCRA pode

estar estimulando a produção agrícola para subsistência de ilhéus, seja para consumo próprio, seja para comércio.

Em uma matéria publicada no Jornal Agora de 8 de setembro de 2012, uma outra vantagem decorrente da regularização das áreas na Ilha é apresentada: o recebimento de recursos da União pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristóvão Pereira de Abreu. Como a escola não está situada em terreno próprio, não está autorizada a receber verbas do governo federal, podendo ser mantida apenas com investimento da Prefeitura.

7) Aspectos culturais e de lazer

Segundo Santos (2001, p.39), “há três costureiras no local que são procuradas pelos próprios moradores e através do projeto do IBAMA foi instalada uma tecelagem, ao lado do posto de saúde, no qual trabalham algumas moradoras”, que confeccionam e comercializam cobertores, casacos, bolsas. Conforme Ferraz (1997), foi criada uma associação dos moradores da Ilha, SAMIT (Sociedade Amigos da Ilha da Torotama), incentivada pelo IBAMA.

De acordo com Santos,

o lazer da população local consiste em frequentar a praia da própria Ilha, assistir à televisão, ir à discoteca todos os domingos, frequentar os dois clubes locais (FIATECI e Novo Avante) que representam os dois times de futebol e, anualmente, a preparação para o carnaval e para as procissões marítimas de São Pedro e Senhora dos Navegantes. (SANTOS, 2001, p.40)

Soma-se a esses costumes, a realização anual da Festa da Padroeira da Ilha da Torotama, Nossa Senhora de Lourdes. A atividade movimentou a localidade com intensa programação. Neste ano de 2014, a programação contou com almoço no salão paroquial, apresentação da banda marcial do colégio da ilha (Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristóvão Pereira de Abreu), apresentação musical, dança e sorteio de prêmios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras de Santos (2001, p.75), “a comunidade luta pela sobrevivência, procurando melhores condições de vida, havendo um teor de sentimento de inferioridade com os moradores da comunidade, tanto entre eles, quanto fora desta”.

Em suma, acredita-se que os moradores desta localidade sofrem inúmeras privações, porém a falta de informação, a pouca compreensão de seus direitos, o descaso do poder público são fatores que favorecem o oportunismo por parte de certos indivíduos que se aproveitam dessa situação para benefício próprio. (SILVEIRA, 2004, p.32).

Este mapeamento preliminar alcançou o objeto proposto, o de realizar uma revisão bibliográfica na tentativa de reunir informações dispersas sobre a Ilha da Torotama. Estamos cientes, entretanto, de que a pesquisa pode e deve avançar de modo a envolver outros materiais bem como a abranger consultas à Biblioteca Pública de Rio Grande e ao Arquivo Público de Porto Alegre em busca de informações mais precisas e de outra natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assinatura da regularização da Torotama ocorre na terça. **Diário Popular/Pelotas**. 17 set. 2012.
- DA ROSA, Tays Paiva. **Produção agrícola na Ilha da Torotama**. Rio Grande/RS. 2011.
- FERRAZ, Maria Luiza Camargo Pinto. **Cultivo experimental do camarão rosa *Peanuspaulensis* em cercado na Ilha da Torotama: a comunidade, a legislação e o cultivo**. Rio Grande- RS- Brasil 1997. 42p.
- GARCEZ, Danielle Sequeira; SANCHEZ-BOTERO, Jorge Iván. Comunidades de Pescadores Artesanais no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Rio Grande: **Atlântica**, 27 (1). 2005. (17-29 p.) Disponível em <<http://www.lei.furg.br/atlantica/vol27/Numero1/ATL03.PDF>>. Acesso em: 20 nov. 2013.
- Incrá arrecada parte da Ilha da Torotama (RS) para regularização fundiária. **INCRA**. 21 set. 2012.
- Incrá busca articulação entre programa de combate à pobreza para beneficiar agricultores. **NINotícias**. 26 set. 2012.
- Incrá terá a propriedade de metade da Ilha da Torotama. **Jornal Agora**. 08 set. 2012.
- MOURA, José Francisco Santos. **A produção agroecológica do município do Rio Grande/RS**. 166p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2011.
- PATRICK, Peter. The speech community. In: CHAMBERS, J.; TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES, N. (eds.). In: **The handbook of language variation and change**. Oxford: Blackwell, 2004 [2002]. p. 573-597.
- PEREIRA, Juliana Távora Bertazo. **Utilização do Sistema de Posicionamento Global (GPS), cartografia e sensoriamento remoto como ferramenta na detecção áreas de erosão. Estudo de caso da Ilha da Torotama – RIO GRANDE, RS**. Disponível em: <<http://www.propesp.furg.br/propesp/anaismpu/cd2011/extensao.html>>. Acesso em: 19 nov. 2013.
- PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos gerais do município de Rio Grande**. Porto Alegre: Of. Gráf. Da Imprensa Oficial, 1944.
- Portaria garante regularização fundiária na Torotama. **Diário Popular/Pelotas**. 19 set. 2012.
- QUEIROZ, Maria Luiza Bertuline. **A vila do Rio Grande de São Pedro, 1937-1822**. Rio Grande: FURG, 1987.
- SANTOS, Ingrid Oliveira. **Torotama: educação ambiental, cidadania e cultura afro-brasileira**. Dissertação de Mestrado. 2001. 110p.

SCHMIDT, Angela Ferreira. **Aproximação experimental de dois saberes – científico e senso comum – na Ilha da Torotama.** (TCC). 2000.

SILVEIRA, Ana Paula M. **Evidências Erosivas na Orla da Ilha da Torotama, Rio Grande – RS.** Monografia de conclusão de curso de Geografia Licenciatura. FURG. Rio Grande, 2004. 38p.